



IMPESSOALIDADE NA LINGUAGEM ACADÊMICO-CIENTÍFICA: UTILIZAÇÃO DO APAGAMENTO DO SUJEITO EM ARTIGOS NA ÁREA DE ENGENHARIA

Caio B. S. Silva – caiowhites@gmail.com

Cláudio R. Cunha Filho – claudio.roberto6763@gmail.com

João P. G. Silva Filho – jpfilho433@gmail.com

Mateus F. Menezes – mateusqwe19@gmail.com

Ramon J. N. Silva – ramon.jnonato@gmail.com

Renata dos Santos – renatasantos@unifei.edu.br

Maria Elizabete V. Santiago – elizabetesantiago@unifei.edu.br

Universidade Federal de Itajubá – *Campus* de Itabira
Rua Irmã Ivone Drumond, 200, Distrito Industrial II
35903-087 – Itabira – MG

Resumo: *No ambiente da engenharia, artigos de pesquisa devem ser divulgados para o mundo, a fim de ajudar a evolução da ciência como um todo. Porém, este tipo de publicação deve atender a alguns métodos e características adotados para este público em especial: a linguagem acadêmico-científica. Uma das características mais perceptíveis dessa linguagem é a escrita impessoal, ou seja, utilizar da terceira pessoa para escrita do texto, com o objetivo de evitar a menção da primeira pessoa por razão de que os resultados destes textos devem ser transmitidos de forma a não representar a ideia ou opinião de uma pessoa em particular. Esse tipo de aplicação, chamado de apagamento do sujeito, vem sendo aplicado em textos referentes à engenharia? Neste estudo, desenvolvido como parte de um projeto interdisciplinar de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, na Universidade Federal de Itajubá – Campus de Itabira (MG), foi verificada a existência de verbos e pronomes na primeira pessoa do singular e plural em artigos relativos à engenharia dos anos de 2015 e 2016. Para verificar esta incidência, foi realizada a contagem destes verbos e pronomes encontrados nos artigos selecionados. Concluiu-se que o uso da primeira pessoa neste tipo de artigo na maioria das vezes não ocorre, sendo observado que essa linguagem é respeitada em textos referentes à engenharia.*

Palavras-chave: *Linguagem acadêmico-científica, Elaboração de Artigos, Artigos em engenharia, Impessoalidade em textos científicos.*



1. INTRODUÇÃO

É notório de se observar que a comunicação humana não é neutra, as pessoas têm suas opiniões, convicções, pensamentos próprios e ideais. Todavia, em textos de caráter científico, é de extrema importância que haja uma busca de neutralidade, para que o texto possa ter mais credibilidade, já que ele não é derivado de um pensamento pessoal do autor, mas de uma verdade universal e atemporal. Essas mesmas características estão presentes em artigos voltados para a engenharia elétrica. Desta maneira, chega-se à seguinte problemática: artigos voltados para a engenharia possuem linguagem impessoal? E se há falta de apagamento do sujeito, por que isso ocorre?

Com base nesta problemática proposta, é observado que a ocorrência do não apagamento do sujeito não é comum em artigos científicos sobre engenharia, sendo que a maioria dos artigos pesquisados seguiu este padrão de apagamento determinado pela comunidade científica. Em casos isolados, geralmente em textos voltados ao ensino de temas, é possível encontrar verbos e pronomes na primeira pessoa do plural e singular, tendo em vista que existe uma dinâmica diferente em relação ao público-alvo, que no caso é voltado para alunos e pessoas que ainda não possuem conhecimento sobre a área. Assim, os autores deste tipo de artigo tendem a buscar uma forma mais aproximada de mostrar para os leitores as ideias propostas no texto.

A partir disso, foi desenvolvido um estudo sobre a utilização do apagamento do sujeito em textos científicos e, para esse fim, 30 artigos da área de engenharia foram analisados com o propósito de identificar verbos e pronomes na primeira e terceira pessoas do plural.

Neste artigo, será realizada uma análise sobre a forma de escrita em artigos publicados em periódicos da engenharia, com o objetivo de descrever um padrão utilizado na escrita deste gênero textual.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A ciência é uma atividade coletiva, realizada por meio de metodologia própria, pela comunidade científica. Independentemente de seu método de pesquisa, seus resultados devem ser comunicados por meio de uma linguagem particular, que transmita de forma objetiva as informações sobre os resultados obtidos por meio das investigações científicas. Para tal fim foi adotada a linguagem científica (TRZESNIAK; KOLLER, 2009).

O objetivo deste tipo de linguagem é esclarecer de maneira mais sucinta possível pesquisas relacionadas a ciências em geral, sendo baseada em argumentação sobre a problemática do assunto. Esta linguagem foi criada com o propósito de melhorar a divulgação de novas descobertas e, há muito tempo, “[...] os cientistas têm se preocupado não apenas com a geração de conhecimento, mas também com sua divulgação” (OLIVEIRA; QUEIROZ, 2006, p. 113).

Este tipo de linguagem geralmente pode ser encontrado em trabalhos acadêmicos, relatórios técnicos e em periódicos. Mesmo não sendo uma obrigatoriedade para o autor estruturar seus textos utilizando a linguagem científica, a comunidade científica se baseia neste tipo de comunicação em seu meio, pois ela possui características que facilitam a interpretação das pesquisas elaboradas.

A linguagem científica possui características bem claras em relação à forma de escrita. Entre elas, encontra-se a impessoalidade, clareza, concisão e continuidade (OLIVEIRA; QUEIROZ, 2006) além de, como descrito por Guimarães (2012, p. 198), “[...] busca do ideal de neutralidade, foco restrito, construções complexas e vocabulário técnico; e argumentação com base na autoridade citada [...]”.

Quanto ao foco restrito, é de extrema importância que, ao escrever textos científicos, seja evidenciado o assunto que está sendo tratado e fazer um estreitamento do foco do texto, pois,

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Promoção





em textos de caráter científico, busca-se tratar de maneira específica sobre um assunto e trazer algo de novo para a comunidade em geral. Dessa forma, utiliza-se de um foco restrito a um determinado assunto ou pesquisa. Em relação às construções complexas e vocabulário técnico, é essencial entender que os textos acadêmicos dirigem-se a um público de alta escolaridade e familiarizados com o tema em análise e, portanto, não é preciso se preocupar em simplificar a linguagem. Guimarães (2012, p. 203) afirma que “[...] problemas de lógica na construção de frases e no emprego dos mecanismos coesivos podem até mesmo comprometer a eficácia da argumentação”. Por isso deve-se ter bastante atenção quanto ao uso de construções complexas e vocabulário técnico em textos científicos.

Textos utilizando a linguagem acadêmico-científica devem ter a argumentação com base na autoridade citada. Com relação a esse aspecto, é de extrema importância que o texto tenha uma boa argumentação, para que assim possa convencer o leitor quanto à pesquisa ou descoberta. E para isso existem cinco principais tipos de argumentos para se ter um bom texto: pragmáticos ou evidências, que mostra a relação de dois eventos que se sucedem estando de certa forma ligados em sua origem; de consenso, que mostra o motivo pelo qual o argumento é válido; de comparação, que apresenta de forma análoga uma circunstância que seja relacionado com a ideia que está sendo discutida; por exemplificação, mostra a ação que já foi realizada por alguém, usando-a como parâmetro; e de autoridade citada, que alude a uma estipulada pessoa, tendo essa como base (GUIMARÃES, 2012). Os argumentos pragmáticos são aqueles de ordem prática e que buscam evidenciar sobre a pesquisa feita, como dados, números, estatísticas e fatos. Esses dados podem ser coletados pelo próprio pesquisador ou por alguém por uma fonte respeitável. Os argumentos de consenso se referem a verdades incontestáveis e de conformidade global. Já os argumentos de comparação são utilizados para se fazer uma analogia entre a questão que está sendo discutida e outra semelhante. Os argumentos de exemplificação são realizados por meio de exemplos podendo demonstrar e detalhar de forma clara aquilo que está sendo relatado e pesquisado no trabalho científico. E em relação aos argumentos temos por último os de autoridade citada que se referem às situações que são feitas no trabalho científico visando mostrar que o argumento desenvolvido é confirmado por estudiosos do assunto e pessoas de grande influência na área pesquisada.

Em relação às características da linguagem científica, a impessoalidade relaciona-se com a utilização de verbos na terceira pessoa, ignorando a existência de um autor por trás do texto, mantendo sempre a voz passiva e tentando a tornar padrão para todo o texto (OLIVEIRA; QUEIROZ, 2006). Também deve ser aplicada a suavização das modalidades, substituindo palavras e expressões de forte carga subjetiva por outras que se limitam apenas a descrever os dados estudados de maneira mais neutra (GUIMARÃES, 2012). Sobre a busca do ideal de neutralidade, é importante entender que, em textos com uso da linguagem científica, deve-se buscar ao máximo o apagamento do sujeito. Um texto com essa característica passa a ideia de que não existe a opinião pessoal de um cientista, mas de um senso comum, trazendo, assim, mais profissionalismo para a publicação e promovendo mais confiabilidade ao texto.

Mesmo sutilmente o discurso científico apresenta algumas marcas linguísticas de subjetividade. Conforme Campanario (2004), os autores não desaparecem totalmente; eles estão ali, impondo suas ideias e conduzindo o leitor para a interpretação que deseja transmitir. Segundo Coracini (2007), a presença é notada quando porventura o autor revela-se por pronomes pessoais, faz hipóteses ou sugestões, sugere novas pesquisas ou avalia a ocorrência de um fenômeno ou resultado.

Neste artigo, serão apresentados resultados referentes ao uso da primeira pessoa do singular e plural em artigos com relação à engenharia, os quais estão em concordância com a teoria apresentada nesta seção.



3. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo tem por objetivo expor a análise do uso da linguagem científica, com ênfase na impessoalidade da escrita, em periódicos da Engenharia. Salienta-se que é resultado de um projeto interdisciplinar, com abordagem em temas transversais, de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, desenvolvido durante o segundo semestre de 2016, por graduandos em engenharia, na Universidade Federal de Itajubá - *Campus* de Itabira (MG).

Para concepção deste estudo, foram analisados 30 artigos da área da Engenharia, publicados nos anos de 2015 e de 2016 e que continham temas de caráter atual, presentes na Plataforma *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, a qual presta serviços comuns de edição e disseminação de periódicos.

Foi feita a contagem dos verbos e pronomes em 1ª pessoa do singular e do plural utilizando a estratégia de leitura *Skimming*. Essa estratégia consiste em uma leitura mais abrangente, usada grandemente em trabalhos de pesquisa, pois é uma leitura bastante eficaz na busca de materiais para pesquisa já que é feita de maneira superficial buscando informações específicas. Portanto, o uso dessa estratégia foi de extrema importância para a identificação dos verbos e pronomes em primeira pessoa do plural e também para a otimização do tempo de pesquisa.

Por fim, os materiais usados nesta atividade tiveram o objetivo de levantar dados sobre os textos científicos, focando no tipo de linguagem escrita e na quantidade de verbos e pronomes na primeira e terceira pessoa do plural e singular. Para a documentação da análise, os dados foram condensados na forma de tabela e gráfico, assim facilitando a exposição das informações para haver uma melhor compreensão e auxílio na leitura do texto.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao realizar esta pesquisa sobre o apagamento do sujeito e a impessoalidade na linguagem acadêmico-científica, pôde-se constatar que, em 13,3% dos artigos analisados, foram encontrados verbos e pronomes na primeira e terceira pessoas do singular e plural. Os artigos em que foi encontrada marca de pessoalidade estão dispostos na Tabela 1.

Tabela 1 - Quantidade de verbos e pronomes na primeira pessoa

Autor(es)	Quant. verbos em 1ª pessoa	Idioma
Dionísio e Spalding (2016)	11	Português
Dartora <i>et al.</i> (2015)	43	Português
Melo e Bianchini (2016)	2	Português
Sousa <i>et al.</i> (2015)	1	Português

Fonte: Autores deste estudo

Por meio da análise da Tabela 1, pode-se perceber que, em 4 artigos dos 30 pesquisados, foram encontrados verbos na primeira pessoa do plural, número este que condiz com a teoria proposta que se refere ao apagamento do sujeito e o não uso de verbos em primeira pessoa seja do singular ou plural. Assim poucos artigos recorrem ao uso de tais verbos.

No artigo de Dionísio e Spalding (2016), foram encontrados 11 verbos na primeira pessoa do plural, sendo que isso ocorreu porque o periódico em que o artigo foi publicado visa ao ensino da física e a divulgação desta e suas ciências. Portanto, pode-se inferir que o uso de verbos na primeira pessoa do plural foi devido ao autor buscar mais aproximação com o leitor e ensinar de uma forma mais didática.



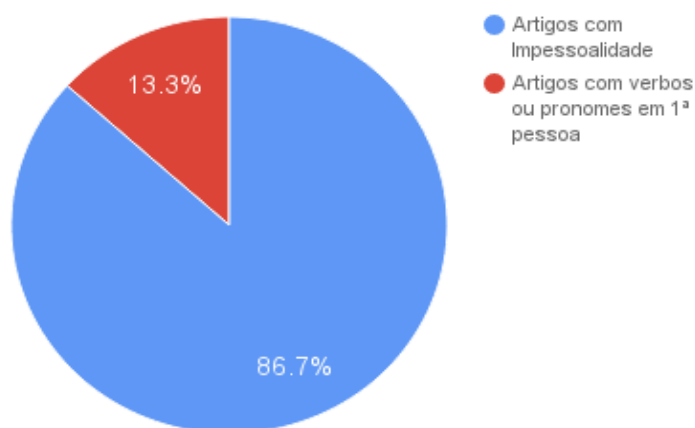
O artigo de Dartora *et al.* (2015), por ser divulgado em um periódico que visa ao ensino de Física, faz o uso da primeira pessoa do plural em 43 verbos, em que estes se encontram espalhados por todo o texto, como ferramenta de aproximação ao leitor, de modo a facilitar a absorção do conteúdo apresentado no artigo.

Já no artigo de Melo e Bianchini (2016), foram encontrados dois verbos na seção discussão, que são “tenhamos” e “obtermos”, cuja ocorrência pode ser explicada pelo local em que está no artigo. Na seção discussão, em que se analisam os dados referentes à pesquisa, pode ter havido um erro na maneira de expor a visão dos autores em relação aos dados obtidos, e, assim, não conseguir realizar o apagamento do sujeito,

Na análise feita do artigo de Sousa *et al.* (2015), foi encontrada apenas 1 ocorrência da falta da padronização com a linguagem científica na adoção do verbo “concluimos” na primeira pessoa do plural. Por ser um artigo de muitos autores e esse verbo ser encontrado logo na seção de conclusão, pode-se levantar a hipótese de que, ao escrever, tentando transmitir a conclusão de todos, a pessoa utilizou o verbo possivelmente por descuido.

Conclui-se que, em 13,3% dos artigos analisados, foi encontrada marca de pessoalidade na escrita, como pode ser observado a partir do Gráfico 1, sendo que, em artigos científicos, não se deve encontrar tal característica.

Gráfico 1 - Proporção de artigos com uso da impessoalidade e pessoalidade



Fonte: Autores deste estudo

Pela análise de 4 dos artigos em que foi encontrada marca de pessoalidade na escrita, pôde-se inferir que em 3 deles (DARTORA *et al.*, 2015; DIONÍSIO; SPALDING, 2016; MELO; BIANCHINI, 2016) houve a ocorrência demasiada de verbos em primeira pessoa do plural ou singular, pois se tratava de artigos publicados em um periódico da Revista Brasileira do Ensino de Física que visa ao ensino da física e a divulgação desta. Assim, o uso de verbos na primeira pessoa do plural ocorreu devido a uma busca da aproximação do leitor ao artigo para compreensão da física. No artigo de Sousa *et al.* (2015), infere-se que o uso de verbos na primeira pessoa do plural foi devido a um erro ou descuido dos autores já que eles apenas escreveram um verbo na primeira pessoa do plural em todo o artigo. Também se chega à conclusão de que, na maioria dos trechos dos artigos em que se encontram esses verbos, é possível a alteração para ocorrer o apagamento do sujeito sem perder o sentido do texto.



Em nenhum dos artigos foram encontrados pronomes que marcam a personalidade dos autores do artigo e, a partir disso, conclui-se que, mesmo em artigos com que se utilizam verbos da primeira pessoa como busca de aproximação, é tomado o cuidado em relação aos pronomes, marcando, assim, a característica de modéstia dos autores em artigos científicos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A impessoalidade nos artigos é de suma importância devido ao fato de proporcionar mais credibilidade e profissionalismo às informações que são expostas nos textos, pois permite a inferência de que não se trata da opinião de um só cientista e sim de uma verdade na ciência. Assim, neste estudo, por meio da análise de verbos e pronomes na 1ª pessoa, verificou-se que o apagamento do sujeito vem sendo aplicado nos textos relacionados à engenharia. Na verdade, quando não se faz a menção da primeira pessoa do singular ou plural, o foco é atribuído ao objeto de estudo, uma das principais características da linguagem impessoal.

Por meio da análise supracitada e detalhada na seção 4 deste documento, conclui-se que artigos científicos, com tema direcionado à engenharia, seguem um padrão estipulado pela comunidade científica, sendo que, em sua maioria, é utilizado o recurso da impessoalidade. Pode-se observar que, em casos isolados, ocorre o uso de verbos e pronomes na primeira pessoa do plural e singular.

Saber qual a melhor forma de escrita e socialização de informações é importante para toda a comunidade científica, para o pleno desenvolvimento da ciência e disseminação do conhecimento científico. Logo seria uma prática bastante útil o ensino da linguagem científica na base escolar para se ter uma melhor adaptação da população a esse tipo de linguagem e principalmente no início da formação acadêmica.

Por fim, o desenvolvimento desta pesquisa servirá como alerta e conscientização para outros acadêmicos quanto à necessidade do apagamento do sujeito em textos acadêmicos científicos e os possíveis motivos para a ocorrência da marca de personalidade em artigos científicos.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPANARIO, J. M. Algunas posibilidades del artículo de investigación como recurso didáctico orientado a cuestionar ideas inadecuadas sobre la ciencia. **Enseñanza de las ciencias**, v. 22, n. 3, p. 365-378, 2004. Disponível em: <<http://www.raco.cat/index.php/Ensenanza/article/view/21988/21822>>. Acesso em: 30 out. 2016

CORACINI, M. J. **Um fazer persuasivo**: o discurso subjetivo da ciência. Campinas: Pontes Editores, 2007.

DARTORA, C. A. *et al.* Caracterização experimental da permissividade dielétrica de materiais através da técnica de reflectometria no domínio do tempo. **Rev. Bras. Ensino Fís.**, São Paulo, v. 37, n. 1, 1315, mar. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbef/v37n1/1806-1117-rbef-S1806-11173711712.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2016

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Promoção





DIONISIO, Guilherme; SPALDING, Luiz Eduardo Schardong. Visualização da forma de onda e conteúdo harmônico da corrente elétrica alternada em eletrodomésticos. **Rev. Bras. Ensino Fís.**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. e1501, set. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbef/v39n1/1806-1117-rbef-39-01-e1501.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2016.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e Linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012.

MELO, Deyves Gomes de; BIANCHINI, Esther Mandelbaum Gonçalves. Relações entre potenciais elétricos dos músculos temporais e masseteres, força de mordida e índice morfológico da face. **CoDAS**, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 409-416, jul./ago. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/codas/v28n4/2317-1782-codas-2317-178220162014233.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2016.

OLIVEIRA, Jane Raquel Silva de; QUEIROZ, Salette Linhares. **Comunicação e Expressão em Linguagem Científica**: um guia para estudantes de graduação em Química. São Carlos: Universidade de São Paulo; Instituto de Química de São Carlos, 2006. p. 107-189. Apêndice E. Disponível em: <<http://www.each.usp.br/camiloneto/tadi/JaneRaquelrevApendice.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

SOUSA, José Hugo de Aguiar *et al.* Caracterização da eletrodeposição de filmes finos de CdTe sobre Pt em meio ácido. **Matéria**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 866-881, out./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rmat/v20n4/1517-7076-rmat-20-04-00866.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2016.

TRZESNIAK, Piotr; KOLLER, Sílvia Helena. A Redação Científica Apresentada por Editores. In: SABADINI, Aparecida Angélica Zoqui Paulovic; SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso; KOLLER, Sílvia Helena (Org.). **Publicar em Psicologia um Enfoque para a Revista Científica**. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009. cap. 1, p. 19-33. Disponível em: <<http://www.ip.usp.br/portal/images/stories/biblioteca/Publicar-em-Psicologia.pdf>>. Acesso em: 8 nov. 2016.

IMPERSONALITY IN ACADEMIC-SCIENTIFIC LANGUAGE: USE OF THE DELETING OF THE SUBJECT IN ARTICLES

Abstract: *In the engineering environment research articles should be disclosed to the world, in order to help the evolution of science as a whole, however, this type of publication must obey some methods and characteristics adopted for this special public: scientific-academic language. One of the most perceptible characteristics of this language is impersonal writing, in other words, using the third person to write the text, in order to avoid using the first person because the results of these texts must be transmitted in a way that is not the idea or opinion of a particular person. This type of application can be named deletion of the subject, but has this characteristic been applied in texts referring to electrical engineering? In this article, developed in the Portuguese language course, at the Federal University of Itajubá-Itabira Campus (MG), verbs and pronouns in the first person, singular and plural, are verified in the articles related to electrical engineering from the years 2015 and 2016.*

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Promoção



Joinville/SC – 26 a 29 de setembro de 2017
UDESC/UNISOCIESC
“Inovação no Ensino/Aprendizagem em Engenharia”



COBENGE 2017
XLV CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA

check this incidence , first-person verbs and pronouns found in these articles were counted and the collected data were interpreted. It is concluded then that use of the first person in this type of article does not occur in most texts , being observed that this type of language use is respected in texts referring to electrical engineering.

Key-words: *Academic-scientific language, Elaboration of Articles, Articles in electrical engineering, Impersonality in scientific texts.*

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Promoção

